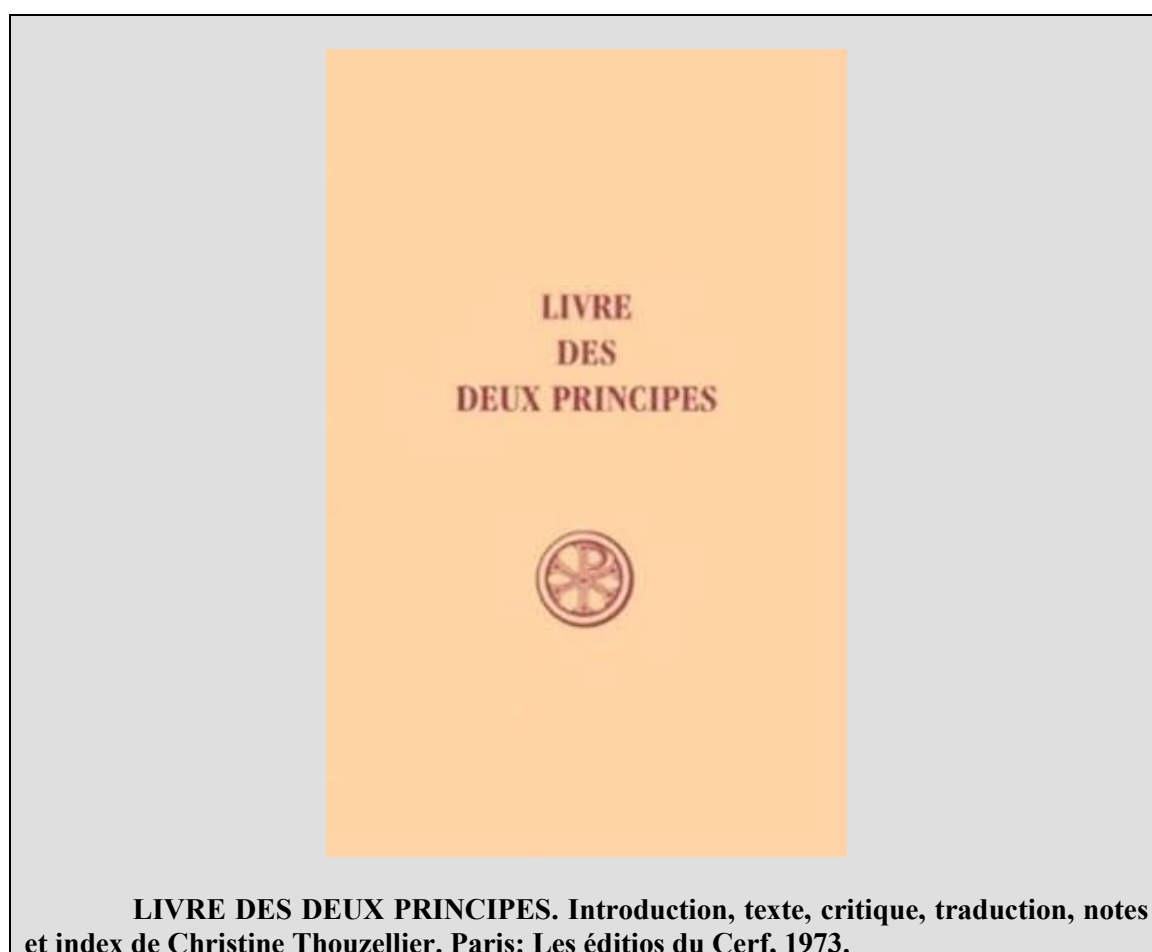


RESENHA DE: “LIVRE DES DEUX PRINCIPES” POR CÁSSIA LUANA DE FREITAS MOREIRA

Review of: “Book of Two Principles” By Cássia Luana de Freitas Moreira

Cássia Luana de Freitas Moreira (PPGHIS-UFMA-BRATHAIR)
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História pela UFMA
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3305-8297>
E-mail: cassiafreitas402@gmail.com

Recebido em: 05/02/2025
Aprovado em: 02/12/2025



O livro “Livre des deux principes” escrito por Christine Thouzellier, publicado em 1973, trata-se de uma tradução para o francês e o latim de um documento histórico que teria sido escrito por um dissidente dualista, tido como herético pela Igreja Católica dos séculos XI ao XIII, “heresia” essa que se convencionou a chamar de cátaros. Essa tradução traz a luz um dos poucos documentos que restaram do catarismo, haja vista que a inquisição católica se apoderou e destruiu muitos dos seus escritos.

O documento em questão é conhecido por “*Liber de Duobus Principiis*”, sob a sigla *LDP*, o documento se encontra atualmente em Florença na Biblioteca Nacional, sua estrutura original é um compilado de 6 livros pequenos que mantêm a ordem em que foram encontrados. A datação é imprecisa, as possíveis datas variam entre 1254 e 1280, apesar de técnicas atuais de leitura de criptograma, analisando frases escritas em códigos no manuscrito para ocultar informações dos inquisidores, possam sugerir que o *Liber* é anterior a 1254.

A autora argumenta que, o *Liber de Duobus Principiis*, é uma recopilação de um *Liber* escrito por João de Lugio, obra que jamais fora encontrada, supostamente analisada pelo inquisidor Raynier Sacconi, cátaro converso que se tornara inquisidor católico. O autor do *Liber* é desconhecido, a autora conjectura sobre a possibilidade deste *Liber* ser um primeiro esboço do próprio João de Lugio, mas é fato que o documento fora produzido em sua escola.

O livro é dividido em duas partes, em um primeiro momento antes do texto da tradução, a autora introduz o documento, tecendo sua própria análise e conjecturas sobre o *Liber*, essa primeira argumentação que introduz o documento, está dividida em 5 capítulos: 1. Le Document 2. L'auteur Et Sa Technique 3. Rapports Avec Les Auteurs Anciens Et Médiévaux 4. La Doctrine 5. Les Codex Bibliques. Posteriormente a segunda parte do livro é a tradução do documento tanto em Frances quanto em Latim, intitulada de TEXTE ET TRADUCION.

No primeiro capítulo a autora faz um esboço completo do documento original, sobre o material que é feito, o número de linhas e páginas, em que condições e quais bibliotecas o documento histórico já esteve. Pontuando a existência de dois escribas para a confecção dos cadernos que compõe a fonte, o capítulo se prende ao aspecto técnico do

documento. Além disso, deixa claro a importância de Antoine Dondaine que em seu livro *Un traité neo-manichéen du XIII siècle. Le Liber de duobus principiis suivi d'un fragment de rituel cathare*, editado em 1939, sendo o primeiro a traduzir o manuscrito.

Já no segundo, terceiro e quarto capítulo a autora atém sua análise ao autor do Liber, reiterando a relação do LDP com o reconhecido heresiarca João de Lugio, é sabido que este teria escrito um Liber de proporções muito maiores do que o LDP e com ensinamentos mais profundos contendo ritos escritos, entretanto essa obra jamais fora encontrada, sua existência sendo comprovada apenas pelo testemunho de um inquisidor chamado Raynier Sacconi e endossada por Brevis Summula.

João de Lugio cujo o nome verdadeiro é Jean de Luzano, da região de Bérgamo na Itália, nasce em uma conjuntura em que a heresia está em voga, no fim do século XII, muitas correntes heterodoxas disputavam espaços, a exemplo dos Valdenses entre outras, fomentando um ambiente de dissidências religiosas de onde o catarismo nasce. João surge nesse momento de fortalecimento e expansão do catarismo e rapidamente se torna líder de um grupo que dissidiu de Belesmanza, adotando uma forma mais atenuada do catarismo, ideias essas que podem ser reconhecidas nas páginas do LDP.

A autora pontua que a narrativa do documento se alinha à tradição acadêmica medieval dos séculos XII e XIII, exemplificada por Bernoldo de Constança e os canonistas, que seguiam a estrutura argumentativa de “pró, contra e solutio”. Posteriormente, os teólogos universitários aperfeiçoaram esse método, transformando-o em “questio, proposição-responsio, reprobatio” (pergunta, proposição-resposta e refutação).

Ao longo do documento, esse modelo é constantemente aplicado: primeiro, apresenta-se a visão do adversário; em seguida, ocorre a refutação; depois, a contra-argumentação do oponente sobre a própria tese; e, por fim, a resposta definitiva. Esse formato era comum no meio acadêmico da época do autor e gerou várias controvérsias. O simples fato de adotá-lo já demonstra um caráter polêmico. O Autor usa uma argumentação que se repete diversas vezes até chegar no ponto de argumentação.

A argumentação apresentada no documento não se baseia apenas nas Escrituras, mas também em uma análise lógica e exegetica delas. Por isso, ele é frequentemente associado ao movimento escolástico, pois segue a metodologia escolástica, exatidão do

sentido, amplamente empregada nas universidades dos séculos XII e XIII, dentro do contexto institucional da Igreja de Roma.

Christine Thouzellier, em seu livro, destaca a influência da metodologia escolástica na forma como os cátaros estruturavam suas argumentações. Ela aponta que, apesar de serem opositores da teologia católica tradicional, os cátaros adotaram os métodos dialéticos e argumentativos típicos da escolástica medieval, amplamente utilizada nas universidades dos séculos XII e XIII.

Essa abordagem fazia parte de um esforço para legitimar suas crenças e torná-las mais acessíveis e fazer sentido dentro do ambiente intelectual da época. Além disso, ela identifica nos textos cátaros um forte uso da exegese bíblica e da lógica, elementos fundamentais na escolástica. Esse método reforçava a argumentação dos cátaros ao confrontar a doutrina católica com base em interpretações racionais e sistemáticas das Escrituras.

O capítulo 5, se atém a traduzir para os paramentos contemporâneo alguns dos signos, códice, citações bíblicas e ideogramas que eram utilizados no manuscrito. Ressalta que o autor utilizou de diferentes traduções da Bíblia não apenas a latina, mas também como por exemplo versões tidas por eles como mais “verdadeiras” como a gallicane e hiéronymienne. A autora faz diversos quadros para tornar melhor a compreensão dessa “tradução” segue um exemplo:

98 LIVRE DES DEUX PRINCIPES		PSAUTIER 99	
40,12	1,2	QUIA d'après l' <i>Aemilianensis</i> , de Madrid (Δ^M) et Jérôme, leçon attribuée à un sous-archétype hispanique.	Vg. quoniam
Outre une inversion à			
Rit., 3,4	4,1	<i>apprehendent in die illa septem mulieres virum unum</i> , on lit :	adpreh- sept. mul ... virum unum in die illa vocetur
Rit. 3,7	—	INVOCETUR suivant le groupe $\Phi^{\circ}\Theta R^{\circ}\Psi^{\circ}\Omega$, un commentaire de Jérôme et le <i>Liber Commonei</i> du pays de Galles, vers 817-835	
65,21	53,8	PERCUSSI comme l' <i>Hubertianus</i> (Θ^M) et PERCUSSI EUM glose de Jérôme	percussit eos
30,18	54,16	in IGEM selon le seul <i>Amiatinus</i> et, à ce verset, des omissions de particules de liaison (ET) ²⁷ .	in igne
Dans <i>EZÉCHIEL</i> on observe des tournures personnelles :			
30,12 s.	31,8	<i>sumitatem illius ... frondibus eius ... assimilem ei.</i>	sum- eius ... illius ... illi
On constate à <i>DANIEL</i> des omissions ou des additifs ²⁸ et on lit à :			
30,48	2,38	BESTIAS.	Vg. bestiae
AMOS présente une inversion et un verbe à un mode différent :			
30,42	3,6	si MALUM ERIT	si erit malum non fecerit
— non FECIT.			
HABACUC, une variante			
30,38	1,6	QUIA ego.	ecce ego
De l'analyse détaillée de ces multiples divergences scripturaires il ressort, vu les points communs avec certaines bibles, alors en usage que, de toute évidence, l'Ancien Testament de l'hérétique lombard est orthodoxe.			
PSAUTIER			
Assez familier des Psaumes, le cathare en énonce plus d'une quarantaine et une bonne moitié des citations offre soit des anomalies personnelles, soit des variantes justifiées avec la Vulgate.			
Dans le premier cas, il est inutile d'insister sur les particules de liaison (<i>et, autem</i>), omises ou ajoutées, et les inversions, indiquées en apparat ²⁹ . On peut toutefois signaler des leçons spéciales à			

Após os 5 capítulos, inicia a segunda parte do livro, o texto da tradução começa, O “Liber de Duobus Principiis” discute a argumentação a respeito do dualismo cátaro, para tanto o autor adentra na ausência de livre arbítrio e sua relação com a presciência divina. Segundo essa visão, Deus conhece o passado, presente e futuro necessariamente, tornando inviável tudo o que não aconteceu, e inevitável tudo que já aconteceu, pois Deus saberia previamente que não iria acontecer. Os cátaros integram essa ideia à sua doutrina dualista, onde Deus não pode julgar os homens por escolhas que eles nunca tiveram a capacidade de fazer.

Além disso, explora-se a criação segundo João de Lugio, que rejeita a ideia de criação a partir do nada, negando que Deus criou a matéria. Em vez disso, sugere três formas de criação: 1) Deus aprimora os bons para auxiliá-lo na salvação, 2) transforma os maus para que possam melhorar, e 3) permite que os inteiramente maus sigam seu curso para a realização de sua vontade.

O documento também discute a relação entre Deus e o mal, sugerindo que, embora Deus permita a ação do mal por razões superiores, ele não o cria diretamente. Negam o Livre arbítrio até mesmo dos anjos, pois se eles pecaram foi porque foram criados de tal forma que não podiam evitar pecar, e sugerir o livre arbítrio seria o mesmo

que culpar a Deus por o mal existir, portanto, assumem que outro ser, o Deus mau, criou tudo o que é mal, dois princípios então são adotados.

Outros aspectos da crença cátara são abordados nesse documento, conceitos como criação, livre arbítrio, perseguição, signos universais e até críticas a outra corrente dissidente dualista chamada “garatenses” são exploradas nesse documento, além de deixar explícita a opinião e crítica contra os seus adversários diretos (como o autor chama), ou seja, os Católicos, deixando claro o porquê de as crenças católicas estarem erradas.

Esse livro é importante para a historiografia pois permite aprofundar a compreensão da história do catarismo, a forma como seus adeptos pensavam e viam a si mesmos, uma vez que se trata de um documento raro escrito dentro do próprio movimento dualista. Possibilitando a democratização do acesso a fontes históricas, e permitindo adentrar em questões profundas que ajudam a alavancar a Idade Média com contrastes e complexidades e não obscurantista e fixa.

Além disso, contemplar a história do catarismo por meio de fontes oriundas da própria religiosidade ajuda a compreender até que ponto o imaginário e os discursos criados pela Igreja Católica para a erradicação da "heresia" foram perpetuados na historiografia e na mentalidade contemporânea, uma vez que os documentos/fontes utilizados massivamente para estudar os preceitos dessa corrente herética são em sua maioria documentos produzidos pela própria Igreja Católica.